

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
SARDOAL



Publicação bimestral

# OPINIÃO PÚBLICA

Eis uma expressão que sempre traduziu uma ideia de incontestável poder, espécie de "ideia-força" que todos devem considerar... sob pena de consequências funestas, quer para a ordem social como, ainda também, para quem a despreze ou lhe não preste ouvidos.

Ninguém terá dúvidas de que se trata, de facto, de um elemento de orientação (embora, frequentemente de duvidosa credibilidade!) -assumindo-se como um poderoso factor de aglutinação, com alcance e importância sempre e sempre crescentes, que dela fazem uma potente alavanca na implantação hábil e subreptícia de ideias e de conceitos nas sociedades humanas.

Em ligeiro apêndice intercalar, refira-se que, por exemplo, ao longo da própria História de Portugal não é difícil apontar umas tantas manifestações da opinião pública que decidiram e transformaram, de forma inequívoca e peremptória, certos rumos e carreiras do Poder. E nem sempre para o melhor sentido, convenhamos.

Há, de facto, na "opinião pública" algo de transcendente que, aliás, logo se prescreta no significado que emana do velho e conhecido ditado "vox populi, vox Dei".

E, por se lhe reconhecer formalmente tal domínio e importância, é que muitos arditamente dela se procuram aproveitar, para serviço dos seus desígnios inconfessáveis. Para isso, forjam e fabricam artifícios e ludibrios com que enganam os ingénuos e os lorpas, para lhes captarem a confiança e mais facilmente os virem a manipular depois.

A opinião pública assim formada é, em contrário da "vox Dei", uma autêntica "voz do Diabo", que se torna difícil de distinguir por muita gente, mesmo bem intencionada.

Tomemo-la, pois, como um factor de vida social que merece muita atenção e grande cautela, não só pela importância de que se reveste em si e pelos efeitos que podem derivar das suas exteriorizações mas, também e subsidiariamente, pela elasticidade e perigosa imprecisão da sua trajetória, sempre inconstante e sinuosa.

Desde logo, deve ter-se em conta que nunca uma "opinião pública" poderá ser tomada como elemento justo e fiável se as suas manifestações se ordenarem em termos confusos, imprecisos ou divergentes; se tiver como sustentáculo princípios errados ou equívocos, deturpados ou inexistentes; se não houver sido inspirada por um espírito sincero, desinteressado e recto; se não tiver como fim a honestidade, perfeição ou eficiência das instituições ou pessoas focalizadas; e, por fim, ainda, se o impulso que a gera e anima não tiver em vista o mais sagrado dos interesses: -o bem geral da comunidade.

Todavia, na maior parte dos casos, os ideais que a enformam e inspiram nada mais representam do que intenções reles e abjectas...

Desgraçadamente, há, ainda, uma larga percentagem de pessoas que, embora de boa fé (ou, talvez, até, por isso mesmo) se deixam arrastar pela vozearia boateira e rumorosa que lhes chega aos ouvidos e logo se lhe agregam, a engrossar o coro, numa atitude de todo ingénuo e simplória, atribuindo-lhe completa veracidade e crédito sem terem, sequer, um cuidado mínimo em procurarem separar o trigo do joio -isto é, de se debruçarem numa prévia indagação, entre o aparente e o real, o duvidoso e o certo, o verdadeiro e o falso!

E quantos de nós não fomos, também, já, vítimas dessa tão insensata credulidade?!

R. Braga

## Novos IRMÃOS da SANTA CASA

Ana Maria

António Alves

Benjamim Martins Cascalheira

David Grácio

Deolinda Mestre Matias

Diamantino da Silva Tomé

Emília Lourenço

Ermelinda Maria

Eugénio Alves Paulino

Francisco Serras

Henrique de Oliveira Esperto

José Clemente de Oliveira Baptista

José Manuel Estrela Ambrósio

José Vieira da Silva Graça

Luis Salgueiro

Luisa de Jesus

Manuel Rodrigues

Manuel Rodrigues Mendes

Maria Adelaide Serras

Maria de Jesus Dionísio

Maria de Jesus Nunes Navalho

Maria da Conceição Serras de Oliveira Lobo da Rosa

Maria dos Santos Salgueiro

Maria Ivone Alves Serras

Maria Rosa Coelho

Olga Lourenço da Silva

Rosa Maria Grácio Aguas

Victor Manuel Pereira Aguas

(Inscritos durante 1991)

## Repartindo

Ultimamente, alguns Irmãos da Misericórdia e outros Benfeitores dedicados à Instituição tem-nos trazido diversas ofertas de produtos agrícolas e géneros comestíveis. Igualmente foram entregues peças e artigos de vestuário e agasalhos, que se tornam bastante úteis para os utentes com mais graves carências económicas.

A Mesa Administrativa entende deixar pública esta referência -na qual está implícito, como é óbvio todo o seu reconhecimento.

E bem se desejaria, entretanto, que esse bonito gesto se não circunscrevesse, apenas, a um tão pequeno número de ofertantes.

# ...DO SARDOAL ANTIGO

## UM MILITAR FAMOSO

Entre a plêiada numerosa de sardoalenses que deixaram relevância marcada nos mais diversos campos da actividade, destacar-se-á hoje uma egrégia figura de militar dos começos do sec.XIX.

Sob o nosso enfoque estará o Ten.-coronel José Alexandre David Pinto, justamente considerado como um dos heróis das campanhas entre liberais e absolutistas.

Nasceu em Sardeal, no ano de 1802, de uma família titular e de grande prestígio social.

Logo aos 18 anos ingressaria na vida militar, com o desejo de seguir a carreira das armas.

Dentro em pouco estava a iniciar-se um período alvoroçado da História de Portugal: as lutas entre as facções miguelistas e as liberais.

Logo em 1826 era chamado à sua primeira actividade de campanha, incorporando as forças do conde de Vila Flor que, em conjugação com as do Marquês de Angeja, derrotaram as tropas absolutistas do Marquês de Chaves. Tempos depois, sabemos-lo na defesa da Ilha Terceira, bem como na tomada de outras ilhas do Arquipélago.

A sua próxima acção militar tráz-lo-ia ao continente, integrado no Bat. Caçadores nº 2, do exército libertador de D. Pedro IV, a tomar parte no célebre desembarque do Mindelo (6.7.1832)

A sua "folha de matrícula" mostra-o, a seguir, como elemento-chave, no cerco do Porto.

No mês seguinte, mais propriamente a 23 Agosto 1832, toma parte na batalha de Porto Ferreira, em que o próprio Rei comanda as suas tropas.

O comportamento do nosso conterrâneo de tal modo se evidenciou que logo lhe foi concedido o 2º grau da Torre e Espada -Valor, Lealdade e Mérito, com uma citação altamente elogiosa. Ano e meio decorrido (30 Jan. 1834), junto à vila de Pernes, voltou a dar-se novo embate entre os dois grupos, respectivamente do comando do marechal Saldanha e as do brigadeiro Canavarro. Este acabaria por ser inteiramente desbaratado.

Nessa refrega, Alexandre David Pinto houve-se com tanta galhardia que a sua condecoração de Torre e Espada ascenderia ao 1º grau.

Um pouco mais tarde, os seus dotes de militar distinto e insigne vêm de novo ao de cima, na célebre campanha contra as guerrilhas da serra do Algarve, capitaneadas pelo famoso "Remexido" -figura carismática, sem dúvida, das hostes miguelistas, que o tinham tornado num verdadeiro pesadelo para o governo, sobretudo a partir da Convenção de Évora-Monte.

Na batalha de 28 Julho de 1838, entre os dois grupos politicamente rivais, aquele dissidente haveria de ser aprisionado.

Durante o renhido combate havido, o ainda cap. José Alexandre David Pinto deu tamanhas provas de valentia que lhe foi atribuído o hábito da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, um dos mais ambicionados galardões da época.

Tempos após, nova honra militar lhe era concedida -o Hábito de S. Bento de Aviz, pelos anos de exemplar serviço nas forças militares.

Serenadas, entretanto, as lutas pelo poder, em breve o país regressaria à tranquilidade.

A carreira desse ilustre sardoalense continuou até 1851, altura em que entrou na aposentação, já com a patente de tenente-coronel.

Veio a falecer em 2 Nov. 1862, e repousa sob a galilé da Igreja de Santa Maria da Caridade, junto à porta de acesso ao Mosteiro.

Muitas gerações de fiéis, ao passarem sobre aquela larga placa sepulcral, cujas inscrições estão já muito esbatidas na pedra-mármore, raramente se terão dado conta que sob os seus pés repousam as cinzas de um valoroso HEROI, seu conterrâneo.

-M.

# SÍNTESE de NOTÍCIAS

**1.** A Caixa de Crédito Agrícola de Tramagal vem fazendo diversas diligências junto da Misericórdia de Sardeal no sentido de se lhe alugar o prédio vago que, pela falecida, Maria José Patronilho Bernardo fora doado a esta Instituição.

É empenho daquele Organismo aí instalar uma dependência bancária para servir o concelho de Sardeal.

Depois de devidamente analisado o problema, foi aceite essa pretensão, tendo-se a arranjado a matéria comprometido formalmente a executar, de sua custa, todas as modificações e obras de adaptação necessárias, de modo a tornar devidamente funcional a instalação a abrir.

Nessas circunstâncias, natural é que dentro em breve o Sardeal possa contar com uma nova Agência Bancária -que, no caso vertente, estará predominantemente virada para todos os problemas relativos às explorações agrícolas e indústrias afins.

**2.** Para obviar de algum modo à aflitiva carência de instalações com que se debate o GETAS- CENTRO CULTURAL DE SARDOAL, que se encontra coarctado em exíguas dependências no acanhado r/chão de um prédio municipal, a Misericórdia cedeu-lhe provisoriamente, sem qualquer ónus ou encargos, uma sala disponível no edifício em que esteve instalado o antigo cartório notarial e para onde foi transferida, recentemente, a extensão concelhia do CRSSocial (ex Casa do Povo).

**3.** Prosseguem em bom ritmo as obras de instalação de um grande depósito de água potável para abastecimento da Vila, que a Câmara está levando a cabo nos terrenos da antiga cerca do antigo Hospital da Misericórdia.

Durante as escavações foram encontradas, a certa profundidade, algumas ossadas humanas, já sem possibilidades de identificação, mas que as autoridades competentes presumiram legitimamente referirem-se a enterramentos dos antigos frades do convento franciscano que nas mesmas instalações existiu até 1834.

Depois de devidamente recolhidas, ficaram depositadas em urna apropriada, num dos jazigos do cemitério municipal, pertencentes à Misericórdia.

**4.** As obras do novo LAR e CENTRO-de-DIA da Santa Casa vão entrando, já, na sua fase última da construção propriamente dita. Procedese, nesta altura, aos trabalhos de finalização de todos os rebocos e revestimentos e fazem-se verificações finais para que tudo fique devidamente adaptado à funcionalidade que se espera e deseja de uma construção de tamanha envergadura para o meio.

Seguir-se-á a derradeira etapa, também de grande e dificultosa concretização, que é a do equipamento interno, para a qual são necessários mais alguns milhares de contos. Mas o Estado já não pode disponibilizar verbas para esse fim!

Os sardoalenses decerto não quererão que a obra vá ficar inerte e desaproveitada, já quase na recta final. Aguarda-se, por isso, que entre eles venha a surgir um grande movimento colectivo de contagiante entusiasmo a dinamizar TODOS e CADA UM para que tanto trabalho, esforço e dedicação dispendidos não tenham sido em vão!

Serão desnecessárias, talvez, mais considerações justificativas, tão claro e evidente é o brado que aqui se deixa exposto.

# DONATIVOS 1991

1 - CASA DO POVO DE SARDOAL	500.000\$00
2 - Dr. ALVARO ANDRADE E SILVA PASSARINHO	100.000\$00
3 - Eng <sup>o</sup> JOAQUIM MENDONÇA	100.000\$00
4 - JUNTA DA FREGUESIA DE SARDOAL	100.000\$00
5 - D. MARIA DA SILVA TOMÉ e MARIDO	80.000\$00
6 - D. ILDA MARIA DA SILVA OLIVEIRA	50.000\$00
7 - D. MARIA LUISA MOURA NEVES	25.000\$00
8 - Eng <sup>o</sup> JOAQUIM MENDONÇA	20.000\$00
9 - JORGE VIEIRA DA SILVA GRAÇA	15.000\$00
10 - Dr. MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA BATISTA	20.000\$00
11 - Dr. ALVARO ANDRADE E SILVA PASSARINHO	10.000\$00
12 - Comdt. <sup>c</sup> JOSÉ MARTINS	10.000\$00
13 - EUGENIO CONDE, Lda	10.000\$00
14 - Eng <sup>o</sup> JOSÉ MARIA de MATTOS e SILVA e ESPOSA	10.000\$00
15 - MARIA LUISA FERREIRA DINIS	10.000\$00
16 - EDUARDO CORREIA PIRES COELHO	10.000\$00
17 - MARIA ALICE CARDOSO	5.000\$00
18 - LAURINDA MARIA DIAS	5.000\$00
19 - JOSÉ RUIVO MARQUES	5.000\$00
20 - LAURINDO CARAPUÇO e ESPOSA	5.000\$00
21 - AUGUSTO DE MATOS	5.000\$00
22 - MARIA ENGRACIA MENDES	5.000\$00
23 - MANUEL PIRES DE OLIVEIRA	5.000\$00
24 - RUFINO DOS SANTOS	5.000\$00
25 - ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO ALVES	3.000\$00
26 - ANTÓNIO LOPES ALPALHÃO	5.000\$00
27 - ANÓNIMO	5.000\$00
28 - ANÓNIMO	1.000\$00
29 - DAVID PEDRO	1.500\$00
30 - PEDITÓRIO FESTA SANTA MARIA DA CARIDADE	36.783\$00
TOTAL	1.162.283\$00

# RENOVAÇÃO DE MANDATO

Como é da Letra do Compromisso-Regimento, os Corpos Sociais da Misericórdia, que haviam sido eleitos para o trénio de 1989-90-91, terminaram o seu mandato em fins do corrente ano.

Porém, nas eleições de Novembro último vieram a ser reconduzidos novamente, por expressão unânime da Assembleia, apenas com a substituição do Senhor Presidente da Assembleia Geral, Irmão José Maria Mora de Campos, -o qual, por motivos de força maior da sua vida particular, não pôde continuar a dispensar-nos a sua muito valiosa e prestante colaboração nesse sector.

Para o lugar assim em aberto passámos a contar, doravante, com o Rev<sup>o</sup> Padre António Esteves, Coron. Capelão das Forças Armadas, que dirige e orienta toda a estrutura religiosa do Exército Português.

A posse dos novos membros efectuou-se na manhã de 31 Dezembro e foi muito concorrida.

Seguiu-se-lhe um almoço de confraternização que englobou os empossados, funcionários e empregados, os utentes do Centro-de-dia e da Casa-abrigo da Misericórdia e um grande número de Irmãos desta Instituição, todos imbuídos de um mesmo cordial amplexo de sã e fraternal convivência.

# PLANO DE TRABALHOS

O Plano de Actividades e Realizações, bem como o Orçamento, para 1992, foram analisados e discutidos amplamente na última Assembleia Geral de 1991.

Houve diversos Irmãos que pediram informes e esclarecimentos sobre vários pontos desses documentos - e pôde notar-se, com muito agrado, que todas as intervenções foram pertinentes e demonstrativas do grande cuidado e atenção que a todos merecem os problemas desta Santa Casa.

E foi por unanimidade que a Assembleia deu o seu inteiro consento a todo o vasto projecto apresentado.

Como nota sintomática deverá referir-se, ainda, que a Mesa Administrativa recebeu uma prolongada ovação pela impecabilidade da sua gerência.

**TEMA DE  
REFLEXÃO**

**Quem é bom  
perdoa os erros;**

**quem ama,  
não deixa errar!**

**boletim Informativo** da Santa Casa da Misericórdia ■ SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia ■ 2230 SARDOAL

Depósito Legal n.º 24.707/88